



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## PROTAGONISMO JUVENIL NO NOVO ENSINO MÉDIO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS E O CONTEXTO DA PRÁTICA

Fernanda Sheila Medeiros da Silva – UERN<sup>1</sup>

Jean Mac Cole Tavares Santos – UERN<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os sentidos de protagonismo juvenil presentes nos documentos oficiais da política do Novo Ensino Médio, além dos sentidos apresentados por autores que tratam sobre o protagonismo juvenil. O segundo objetivo do trabalho é apresentar ações que fomentam o protagonismo juvenil no contexto da prática. Na busca de alcançar os objetivos, utilizaremos a pesquisa bibliográfica e documental na construção dos dados e a abordagem do ciclo contínuo de políticas de Ball e Bowe, além da pesquisa qualitativa, para a análise dos dados. O referencial teórico utilizado parte de uma perspectiva descentrada, na qual os sentidos e conceitos estão sempre em disputa e suscetíveis a mudanças de acordo com o contexto em que se encontram. Os principais resultados do trabalho apontam para uma crescente responsabilização do jovem sobre as suas decisões sociais, principalmente sobre o seu futuro e projeto de vida. Tal responsabilização tende a ser vista como positiva, porém, necessita ser regulada, para que o Estado não tente ficar em segundo plano para cumprir com o seu dever social.

**Palavras-chave:** Atuação juvenil, Reforma do ensino médio, Currículo.

### INTRODUÇÃO

Tem sido nas últimas décadas que reformas educacionais, muitas voltadas ao ensino médio, cresceram a partir do aumento de políticas educacionais. Partes dessas políticas foram fomentadas pelo governo com a justificativa de ser uma forma de transformar a educação, propiciando mudanças que aumentassem os padrões estabelecidos, buscando uma modernização na educação (Ball, *et al.*, 2016). Dentre as políticas, temos a do Novo Ensino Médio (NEM), com seu início oficializado a partir da Medida Provisória (MP) nº 746/2016, marcando mudanças significativas no sistema de ensino. Dentro da política do NEM temos o protagonismo juvenil sendo pautado como elemento principal. Vale destacar que menções ao termo 'protagonismo juvenil' passaram a ser apresentadas em textos oficiais a partir da década de noventa, na qual empresas, órgãos ligados ao governo, a educadores e organismos internacionais perceberam a crescente movimentação ligada ao termo (Souza, 2007).

Em relação às políticas, desviando dessa compreensão do governo como único produtor delas, utilizamos neste trabalho a abordagem do ciclo contínuo de políticas de Stephen Ball e Richard Bowe para um entendimento panorâmico do processo de produção. Tendo ainda como base uma teoria descentrada, a qual permite uma não consolidação dos conceitos, juntamente à premissa de que políticas educacionais são construídas em diferentes

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO/UERN. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela UFPB. Professor Adjunto IV na UERN. Professor no Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO/UERN.

locais e por diferentes atores. A utilização do ciclo nos permite uma visualização dos diferentes contextos, passando também por influências (contexto da influência), textos oficiais (contexto da produção de textos) e a prática dentro do ambiente escolar (contexto da prática). Com isso, compreendemos aqui a prática como uma política educacional, indo para além de um espaço de apenas submissão às políticas (Lopes, 2016).

A problemática da presente pesquisa é formulada a partir da compreensão de que as políticas educacionais perpassam a ideia de serem apenas tentativas para resoluções de problemas. Juntamente à compreensão da relevância do contexto da prática como um importante momento para atuação das políticas. Com isso, a problemática é: como se atua o protagonismo juvenil no Novo Ensino Médio a partir do contexto da prática? Com base na questão, os objetivos são: identificar os sentidos de protagonismo juvenil nos documentos oficiais do Novo Ensino Médio e apresentar ações que proporcionam a efetivação do protagonismo juvenil no contexto da prática.

## **METODOLOGIA**

Para uma melhor análise dos dados construídos ao longo da pesquisa, utilizaremos a abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2009), tal abordagem permite um aprofundamento nos significados, em uma realidade que muitas vezes não é visualizada, mas que precisa ser compreendida. Também será utilizada a pesquisa classificada como documental, para contribuir na reflexão acerca dos conceitos de protagonismo juvenil presentes nos documentos oficiais da política do NEM. Juntamente às pesquisas anteriores, utilizaremos também a pesquisa bibliográfica, caracterizada pela utilização de teses, livros, dissertações, entre outros materiais (Gil, 2017). Tal modalidade de pesquisa contribuirá para a análise das possíveis ações que fomentam o protagonismo no contexto do ambiente escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A fundamentação teórica parte de uma perspectiva descentrada, na qual há uma discussão dos elementos principais da pesquisa, mas não há uma busca por respostas concretas e uma finalização. Para a construção dos sentidos principais, que guiam a pesquisa, leva-se em consideração o contexto no qual eles se encontram. Compreendendo que o contexto está sempre suscetível às mudanças, os sentidos podem ter diferentes interpretações. Utilizaremos Mainardes (2006) e Ball (2016), que compreendem o contexto como importante para o processo das políticas, permitindo a sua análise em diferentes dimensões, como a

interpretativa, material e contextual. O contexto é tido aqui como “um fator mediador no trabalho de atuação de políticas feito nas escolas - e é único para cada escola; apesar da semelhança que eles podem inicialmente parecer ter” (Ball, *et al.*, 2016, p. 63).

Para se interpretar a política a partir dos diferentes contextos em que esta possa estar inserida, utilizamos a abordagem do ciclo contínuo de políticas de Ball e Bowe. O ciclo permite que processos políticos em diferentes escalas e a ação dos profissionais sejam enfatizados. Cada contexto presente no ciclo representa lugares e grupos de interesse que estão constantemente em disputa. Os três primeiros contextos criados para compor o ciclo foram o da influência, o da produção de texto e o da prática. Destacamos aqui o contexto da prática, o qual se refere ao material e local, geralmente onde a política fica mais suscetível a reinterpretções e mudanças. A utilização do contexto da prática permite a percepção das interpretações da política que estão sendo realizadas pelos diferentes atores (Mainardes, 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diferentes sentidos atribuídos ao protagonismo juvenil não são algo recente, como dito anteriormente. Para um primeiro entendimento do termo, podemos destacar o que diz o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, em sua obra *Protagonismo Juvenil – adolescência, educação e participação democrática*. Nela, o autor define o protagonismo juvenil como a participação de jovens estudantes em atividades que transcendem o seu cotidiano pessoal e familiar, produzindo resultados na vida em sociedade como um todo. Já para a autora Souza (2007), protagonismo juvenil se tornou sinônimo para o reconhecimento dos jovens como cidadãos ativos, que geram impactos sociais e políticos na sociedade. Além desse, outro sentido atribuído ao protagonismo juvenil estaria relacionado à identificação do próprio jovem como um sujeito social, apto a tomar suas próprias decisões e atuar de forma política e financeira na sociedade. Esse sentido de protagonismo juvenil é trazido em documentos oficiais regidos pelo governo, direcionados a setores que atuam com jovens. Um destaque que se dá a esse sentido é a sua forma de politizar o indivíduo jovem.

Entre os benefícios que o protagonismo juvenil pode proporcionar, podemos citar o engajamento desses jovens com a prática escolar e social, o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, além de estimular a preparação do jovem para o seu projeto de futuro. Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento de ações, tanto no âmbito escolar quanto no político e social, que fomentem tais ações. Como exemplo de atividades que podem estimular

o protagonismo juvenil temos a participação dos jovens em organizações as quais eles possam assumir posições de liderança e influência nas tomadas de decisões. Dentro do ambiente escolar, esse protagonismo pode ser estimulado a partir da formação de grupos estudantis, onde os jovens possam planejar suas próprias atividades, dando a eles a possibilidade de ação.

A partir dos resultados explicitados, é possível identificar que os sentidos de protagonismo juvenil e as ações que fomentam sua efetivação estão voltados a uma consequente responsabilização dos jovens no meio social. Assumindo-se uma postura de que “Os alunos também são atores de políticas. As respostas também são mediadas pelos sujeitos [...]” (Ball, et al., 2016, p. 72), os jovens estão sendo cada vez mais posicionados em situações em que precisam tomar decisões sobre o seu futuro, como exemplo, a política do NEM que traz as disciplinas eletivas. Diante disso, são desenvolvidas discussões e ações que colocam a juventude em posição de responsabilidade na melhoria da realidade que vivencia, principalmente utilizando a conscientização da representação dos jovens para a sociedade e para o seu futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos ao início deste trabalho, sendo eles a identificação dos sentidos de protagonismo juvenil nos documentos do NEM e apresentar ações que fomentam o protagonismo juvenil no contexto da prática, podemos concluir que há um imperativo em comum entre eles. Tanto os sentidos atribuídos ao protagonismo juvenil quanto às ações que o fomenta, dão destaque a uma responsabilização dos jovens pelo seu futuro. Dessa forma, o jovem é colocado como ator principal no alcance dos seus objetivos, o que pode ser compreendido como algo positivo em um primeiro momento, mas também pode gerar pontos negativos quando se refere à responsabilidade do Estado sobre os indivíduos.

Por fim, apesar de o protagonismo juvenil ter uma proposta positiva aos jovens e à sociedade, faz-se necessário uma atenção à sua efetivação nos contextos sociais. Assim, o tema continua sendo de importante discussão, estando sempre aberto ao desenvolvimento de novas pesquisas e debates sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as Escolas Fazem as Políticas**. 23. ed. Ponta Grossa: Editora Uepg, 2016. 230p. Tradução de Janete Bridon.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

LOPES, A. C. A Teoria da Atuação de Stephen Ball: e se a noção de discurso fosse outra? **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 25, 2016.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociologia**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan: 2006.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2009.

SOUZA, R. M. de. **O discurso do protagonismo juvenil**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-25042007-115242. Acesso em: 15 de out 2021.